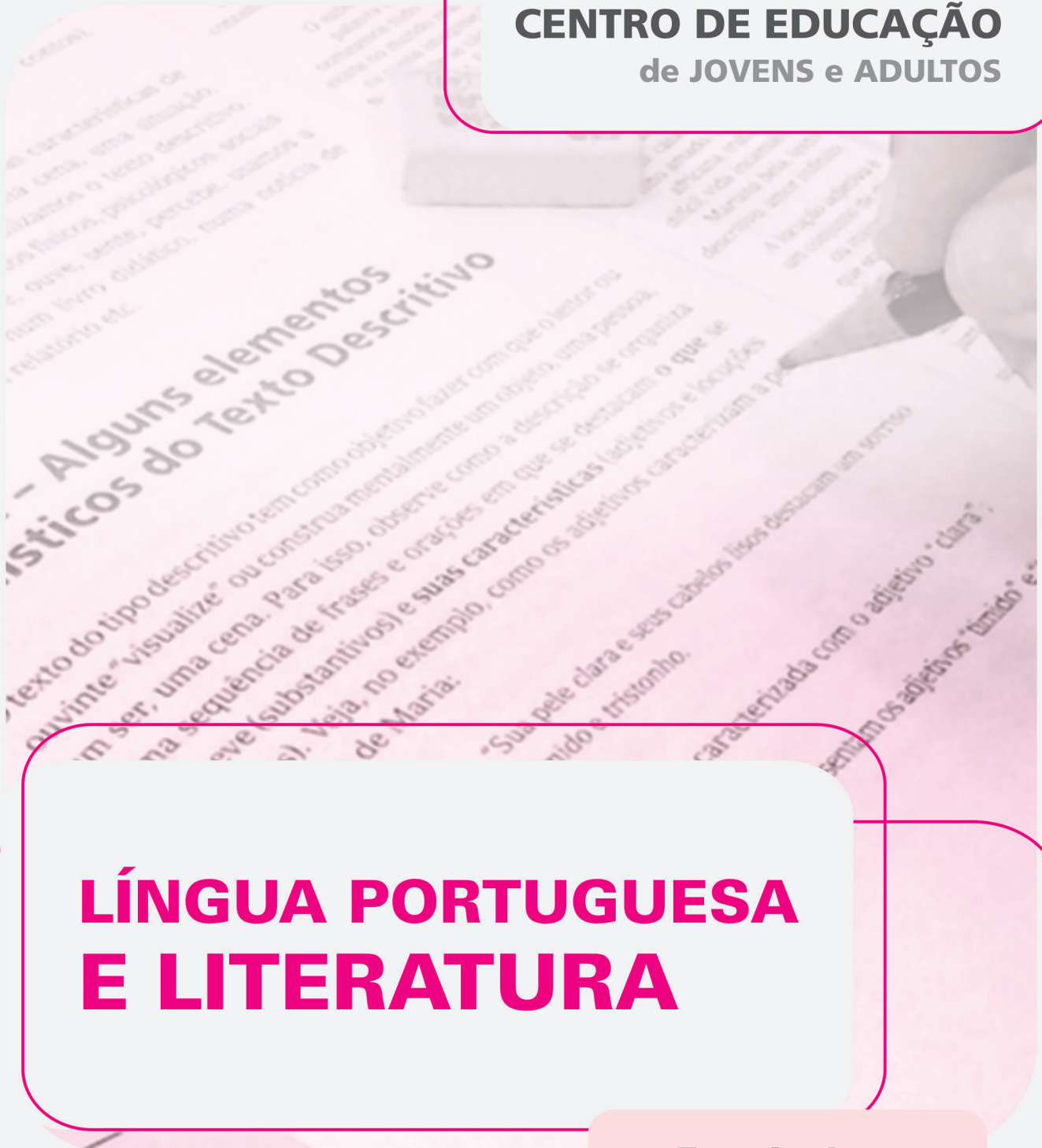


CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

Fascículo 7
Unidades 18, 19 e 20

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador
Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração

Carmen Pimentel

Julia Fernandes Lopes

Marco Antônio Casanova

Monica P. Casanova

Atividade Extra

Janaina de Oliveira Augusto

Julia Fernandes Lopes

Maria da Aparecida Meireles de Pinilla

Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa

Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Miranda

Design Instrucional

Flávia Busnardo

Lívia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Capa

André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)

phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila

Diagramação

Equipe Cederj

Ilustração

Bianca Giacomelli

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

**Unidade 18 | Barroco e Romantismo –
poesia de sentimentos 5**

**Unidade 19 | A poesia clássica no Brasil –
o Arcadismo e o Parnasianismo 41**

Unidade 20 | Brasil colonial: além da poesia lírica 83

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

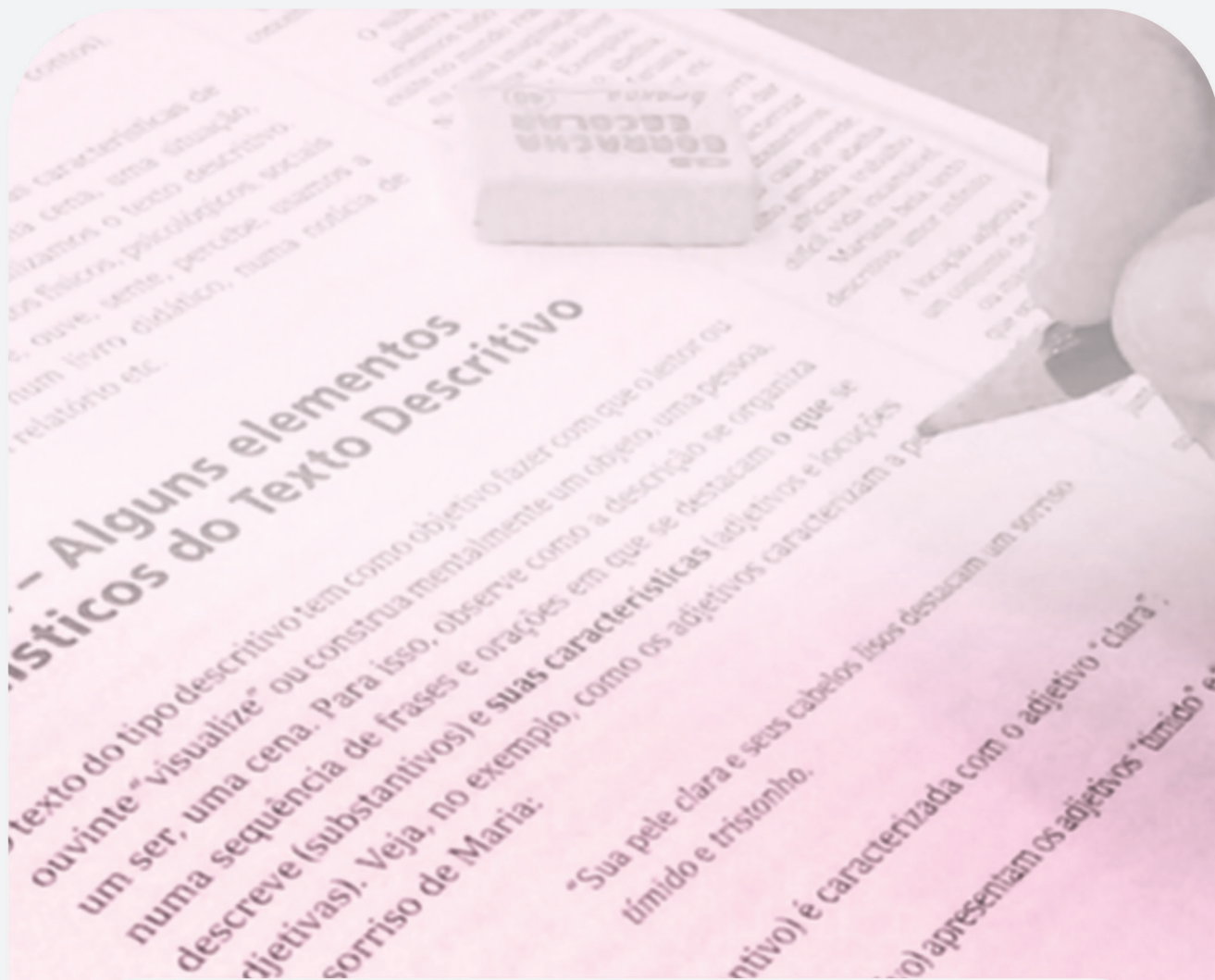
Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



A poesia clássica no Brasil – o Arcadismo e o Parnasianismo

Fascículo 7
Unidade 19

A poesia clássica no Brasil – o Arcadismo e o Parnasianismo

Para início de conversa...

Vou ler um clássico!

Adoro música clássica!

Os clássicos da literatura estão disponíveis em vários sites na internet.



Frases como essas são comuns em nosso cotidiano, não é verdade?

Pois é! Em Literatura, a palavra 'clássico' tem origem na Antiguidade Clássica, período que corresponde ao estilo artístico e cultural da Grécia Antiga, compreendido entre os séculos VI e IV a.C.(antes de Cristo).



Figura 1: Partenon: um famoso exemplo da arquitetura grega, característico da Antiguidade Clássica.

Mais tarde, esse estilo passou a ser usado pelos romanos e esta herança continuou pelos diversos períodos político-culturais da Roma Antiga. Assim, essa época também é conhecida como Antiguidade Greco-romana.

Os ideais da Antiguidade Clássica serviram como modelo de arte e de estética para outras épocas. O Classicismo, que é a arte do Renascimento – renascer para os ideais greco-romanos – entre os séculos XIII e XVI, o Arcadismo, no século XVIII e o Parnasianismo, em meados do século XIX, também se utilizaram desses princípios greco-romanos para fazer poesia, ou seja, uma poesia clássica.

Este é o assunto que você vai estudar nesta unidade: as características que marcam a poesia clássica. Como o Brasil começa a ser colonizado no século XVII, esses princípios reaparecem no Arcadismo, movimento poético do Neoclassicismo, durante o século XVIII, e no Parnasianismo, já na segunda metade do século XIX.

Assim, quando usamos a palavra ‘clássico’, em qualquer situação, na verdade estamos nos reportando à herança deixada pelos gregos e romanos da Antiguidade. Também nos referimos ao Classicismo, que recuperou e revalorizou esses ideais na forma de fazer arte, de viver e de pensar, na representação do homem e do mundo que serviram como orientação e modelo de criação artística até os nossos dias.

Então, bom estudo!

Objetivos de aprendizagem

- Analisar textos literários, considerando os recursos expressivos e estéticos da poesia clássica do Brasil;
- Relacionar as concepções poéticas do Arcadismo e do Parnasianismo aos seus contextos histórico, social e político no Brasil.

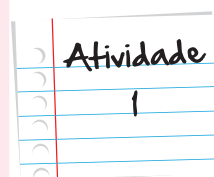
Seção 1

O modelo clássico

Para começarmos a discutir o assunto – o Modelo Clássico – propomos a você uma pesquisa.

Pesquise nos dicionários os diferentes significados da palavra *clássico*. Em seguida, escreva três frases com esses diferentes significados.

Anote suas respostas em seu caderno



O modelo clássico

Classicismo ou Quinhentismo (século XV) é o nome dado ao período literário que surgiu na época do Renascimento (Europa séc. XV a XVI).

A arte renascentista inspirava-se no mundo greco-romano (Antiguidade Clássica) já que estes também eram antropocêntricos, ou seja, preocupavam-se com a situação do homem no mundo, com o tempo presente e com as questões terrenas e materiais.

São características do Classicismo:

- Racionalismo: a razão predomina sobre o sentimento, ou seja, a expressão dos sentimentos era controlada pela razão.
- Universalismo: os assuntos pessoais ficaram de lado e as verdades universais (que dizem respeito a qualquer ser humano) passaram a ser privilegiadas.
- Perfeição formal: métrica, rima, correção gramatical, tudo isso passa a ser motivo de atenção e preocupação.
- Presença da mitologia greco-latina.
- Humanismo: o homem dessa época liberta-se dos dogmas da Igreja e volta a preocupação para si, valorizando a sua vida aqui na Terra e cultivando sua capacidade de produzir e conquistar. Porém, a religiosidade não desapareceu por completo.

Saiba Mais

Atividade

2

A seguir apresentamos exemplos de monumentos da Arquitetura Mundial, construídos em épocas diferentes. A primeira, O Partenon, foi construída na Antiguidade Clássica e serviu de modelo para as outras edificações.

Compare as construções. O que há de comum entre elas?



O Partenon – séc. V a.C. – Atenas, Grécia.



O *Tempietto* na igreja de San Pietro in Montorio, 1502, Roma. Obra do Renascimento Italiano.



Panteão de Paris. Obra do século XVIII, Neoclassicismo.

Anote suas respostas em seu caderno

Saiba Mais

Partenon

O Partenon ou Partenão foi um templo da deusa grega Atena, construído no século V a.C., na acrópole de Atenas. É o mais conhecido dos edifícios remanescentes da Grécia Antiga e foi ornado com o melhor da arquitetura grega. O Partenon é um símbolo duradouro da Grécia e da democracia, e é visto como um dos maiores monumentos culturais do mundo.

Muito bem. Você percebeu que esses monumentos, apesar de construídos em épocas diferentes, apresentam semelhanças entre si? Vejamos:

- Há uma simetria nos traços, nas colunas.
- Predominam as linhas retas nas construções.

- Há um equilíbrio e harmonia em relação ao espaço onde estão construídos os monumentos.
- As construções são claras, simples, sem adornos, rebuscamentos e luxos. Apesar disso, são imponentes e mostram, de certa forma, o poder do homem na reformulação do ambiente e da natureza, diante do mundo.

Pois, então: todos seguem um mesmo modelo – o clássico.

Mas, e na poesia? De que maneira os ideais da Antiguidade Clássica mantiveram-se em outras épocas?

Seção 2

O Neoclassicismo

No século XVIII, motivados pelos ideais burgueses, pela difusão dos ideais do Iluminismo e por mudanças no cenário social e político, o Barroco do século XVII entrou em declínio e novos ideais começaram a despontar na Europa. Já não havia mais espaço para aquele luxo todo, aquele rebuscamento, para todas as dúvidas e questionamentos do homem barroco.

Por este motivo, muitos artistas mostravam-se contrários aos ideais do Barroco através de sua arte, como neste fragmento de um poema de Cláudio Manuel da Costa, a seguir.

Antes de iniciar esta atividade, releia a seção referente ao estilo Barroco, presente na Unidade anterior para lembrar suas características.

“Alguém há de cuidar que é frase inchada

Daquela que lá se usa entre essa gente

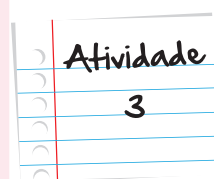
Que julga, que diz muito, e não diz nada.

O nosso humilde gênio não consente,

Que outra coisa se diga mais, que aquilo

Que só convém ao espírito inocente.”

Cláudio Manuel da Costa

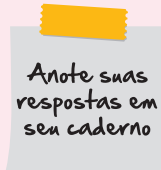




Atividade

3

1. Nos dois primeiros versos, o poeta Cláudio Manuel da Costa refere-se aos poetas barrocos e mostra-se contrário à maneira como escrevem – ele diz, por exemplo, que “é frase inchada”. Assinale a opção que justifica o poeta do século XVIII, do estilo de época ARCADISMO, considerar a poesia barroca como “frase inchada”:
 - a. os poetas barrocos escrevem de maneira simples, independente dos conflitos existenciais que viviam na época.
 - b. a linguagem difícil e rebuscada é própria do Barroco que reflete os questionamentos e conflitos diante da vida.
 - c. os poetas barrocos exaltam as coisas simples da vida e espelham esse ideal, usando uma linguagem direta e clara.
 - d. a frase é inchada porque, em poucas palavras, o Barroco consegue exprimir tudo o que lhe interessa.
2. Por que, segundo o poema de Cláudio Manuel da Costa, os poetas barrocos julgam dizer muito e não dizem nada (verso 3)?
3. Nesses versos, é possível observar que, para o eu poético, o homem deve ser humilde e inocente. Retire os versos que, respectivamente, justificam esse ideal:
 - a. Humilde
 - b. Inocente
4. Se considerarmos que os homens devem ser humildes e inocentes, de que maneira você acha que deve ser os poemas que escrevem:
 - a. quanto à linguagem que usam
 - b. quanto aos temas que abordam



Anote suas
respostas em
seu caderno



Cláudio Manuel da Costa foi considerado precursor do Arcadismo no Brasil, influenciando autores, como Tomás Antônio Gonzaga e Silva Alvarenga.

Nasceu em junho de 1729, em Minas Gerais, na cidade de Mariana, próximo à cidade de Ouro Preto que, na época era chamada Vila Rica.

Produziu uma poesia com temática pastoril, em forma de sonetos perfeitos, e também tratava de fazer reflexões sobre a vida, a moral dos homens e sobre o amor.

Sua obra Vila Rica, um épico que conta histórias sobre os bandeirantes que fundaram várias cidades de Minas e que conta, ainda, a história de Ouro Preto, só foi publicada após sua morte.

Foi preso em 1749 pela sua participação na Inconfidência Mineira e foi encontrado morto em sua cela. Para alguns, suicídio; para outros, assassinato.



Saiba Mais

A partir da análise do texto da atividade, você percebeu que o poeta colocou-se contrário à maneira como os barrocos escreviam: com uma linguagem difícil, rebuscada, com muitas figuras de linguagem.

Esta nova maneira de ver o mundo, de pensar a vida e de fazer arte no século XVIII é um movimento artístico e cultural, chamado Neoclassicismo, que propõe uma volta aos ideais clássicos.

Mas, por quê? Que eventos e fatos permitiram essa mudança de pensamento?

O Neoclassicismo e o Arcadismo

Na unidade anterior, vimos que a arte barroca refletia a tensão entre os valores do mundo feudal- que a Igreja tentava reassumir- e os valores terrenos, baseados em novos conhecimentos e influenciados pelo Iluminismo. Esses valores também foram motivados pelo crescimento do comércio na Europa e pela exploração das colônias, como o Brasil.

Pois bem: o crescimento do comércio e a ascensão de uma nova classe social – a burguesia – trouxeram novas promessas para o homem no mundo e, conseqüentemente, novas ideologias. Dois fatos foram marcantes na Europa: a Revolução Industrial e a Revolução Francesa.

A Revolução Industrial no século XVIII, na Inglaterra, trouxe um desenvolvimento tecnológico muito grande, através da mecanização dos sistemas de produção. Antes, desde a Idade Média, tudo o que se produzia era artesanalmente, isto é, “feito com as próprias mãos”. Os burgueses, classe social que detinha o poder do comércio e, portanto, econômico, preocupados com os lucros, investiram em alternativas para melhorar a produção de mercadorias.



Saiba Mais

Do Artesanato à Manufatura

O artesanato, primeira forma de produção industrial, surgiu no fim da Idade Média com o renascimento comercial e urbano, e definia-se pela produção independente. O produtor possuía os meios de produção: instalações, ferramentas e matéria-prima. Em casa, sozinho ou com a família, o artesão realizava todas as etapas da produção.

A manufatura resultou da ampliação do consumo, que levou o artesão a aumentar a produção e o comerciante a dedicar-se à produção industrial. O manufatureiro distribuía a matéria-prima e o artesão trabalhava em casa, recebendo pagamento combinado. Esse comerciante passou a produzir. Primeiro, contratou artesãos para dar acabamento aos tecidos; depois, tingir e tecer; e, finalmente, fiar. Surgiram fábricas, com trabalhadores assalariados, sem controle sobre o produto de seu trabalho. A produtividade aumentou por causa da divisão social, isto é, cada trabalhador realizava uma etapa da produção.

Na maquinofatura, o trabalhador estava submetido ao regime de funcionamento da máquina e à gerência direta do empresário. Foi nesta etapa que se consolidou a Revolução Industrial.

(fragmento, in <http://www.culturabrasil.org/revolucaoindustrial.htm>)

Se, por um lado, a Revolução Industrial trouxe progresso, a qualidade de vida dos trabalhadores não correspondia a essa evolução: na Inglaterra do século XVIII, por exemplo, era considerado normal crianças de 7 a 11 anos trabalharem como aprendizes em turnos de 15 horas.

Com o poderio econômico nas mãos, a burguesia promove uma revolução com o propósito de derrubar o poder absolutista dos reis, nas Monarquias, que gastavam muito e nada produziam – a Revolução Francesa.



Saiba Mais

A Revolução Francesa é o mais importante acontecimento da história contemporânea. Inspirada pelas ideias iluministas, o lema “Liberdade, Igualdade, Fraternidade” ecoou em todo mundo, pondo abaixo regimes absolutistas (aquele em que o Rei tem o poder absoluto) e valorizando os ideais burgueses.

Esses dois eventos permitiram que o homem se voltasse para valores mais terrenos, mais ligados ao presente, ao equilíbrio, à simetria e à sobriedade e baseava-se na razão, e não mais no místico e religioso para responder aos seus questionamentos.

Nas artes, o Neoclassicismo colocou-se contrário ao Barroco, que se preocupava com o luxo e o rebuscamento. Os ideais agora eram de simplicidade, objetividade, simetria e equilíbrio.

Na poesia, consideravam que muitas coisas escritas pelos barrocos eram inúteis, desnecessários. Por este motivo, um dos ideais do Arcadismo foi “cortar o inútil” (em latim, *Inutiliat Truncat*), que passou a privilegiar uma linguagem simples, direta, mais acessível. Até porque, os valores clássicos inspiravam-se na simplicidade da natureza.

Assim, não havia mais espaço para aqueles princípios barrocos, de dúvidas e questionamentos, de luxo e rebuscamento. Então, era preciso “viver a vida”, sem complicações. Mais um ideal árcade – *Carpe Diem*!

Carpe Diem

É uma frase em latim de um poema de Horácio, poeta da Antiguidade Clássica, e é popularmente traduzida para colha o dia ou aproveite o momento. É também utilizado como uma expressão para solicitar que se evite gastar o tempo com coisas inúteis ou como uma justificativa para o prazer imediato, sem medo do futuro.

Nessa nova concepção, a produção artística da Antiguidade Clássica voltou a ser valorizada e, por conseguinte, o Classicismo. Daí o nome Neoclassicismo – o novo Classicismo – estilo de época do século XVIII.

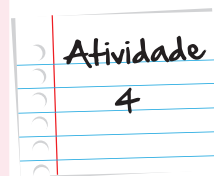
Na poesia, os poetas inspiravam-se na natureza, a grande fonte de sabedoria e conhecimento, como aconteceu na Antiguidade Clássica. O nome Arcadismo remete-se a uma região campestre da Grécia Antiga, que passou a ser fonte de inspiração para os poetas dessa época.

Esses poetas reuniam-se para discutir que ideais eles iriam abraçar para escrever, para fazer sua poesia e, a partir dessas reuniões, criaram as Arcádias, alusão à região da Grécia Antiga onde pastores reuniam-se. Surgia, assim, o movimento poético do Neoclassicismo, o Arcadismo.

Então, vamos analisar um poema árcade?

A seguir, você vai analisar um fragmento de *As Liras*, poema de Tomás Antônio Gonzaga, poeta representante do Arcadismo brasileiro que viveu em Ouro Preto, Minas Gerais.

Anote suas
respostas em
seu caderno



Saiba Mais



Tomás Antônio Gonzaga (1744 -1810) usava o pseudônimo (uma espécie de apelido) Dirceu; foi um jurista, poeta e ativista político luso-brasileiro. Foi nomeado Ouvidor dos Defuntos e Ausentes da comarca de Vila Rica, atual cidade de Ouro Preto, quando conheceu a adolescente de apenas dezesseis anos, Maria Doroteia Joaquina de Seixas Brandão, a pastora Marília, que teria sido imortalizada em sua obra lírica (Marília de Dirceu).

Assista ao vídeo Marília de Dirceu e a Inconfidência Mineira em: <http://www.youtube.com/watch?v=iBoOH6opPZ0&feature=related>

As Liras, de Tomás A. Gonzaga

Lira

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
que viva de guardar alheio gado,
de tosco trato, de expressões grosseiro,
dos frios gelos e dos sóis queimado.

Tenho próprio **casal** e nele assisto;
dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
das brancas ovelhinhas tiro o leite,
e mais as finas lãs, de que me visto.

Graças, Marília bela.

Graças à minha Estrela!

Eu vi o meu semblante numa fonte:
dos anos **inda** não está cortado;
os Pastores que habitam este monte
respeitam o poder do meu cajado.

Com tal **destreza** toco a sanfoninha,
que inveja até me tem o próprio **Alceste**:
ao som dela concerto a voz celeste
nem canto letra, que não seja minha.
Graças, Marília bela.
Graças à minha Estrela!

Casal

Sítio.

Inda

Equivalente a "ainda".

Destreza

Agilidade.

Alceste

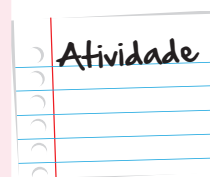
Personagem feminino da tragédia Eurípedes, da Grécia Antiga, que se sacrificou pelo seu amado.

- Quantos versos cada estrofe apresenta?
- Que versos do poema correspondem ao refrão?

Chamamos refrão ou estribilho a repetição de um ou mais versos no final de cada estrofe.

- Observe que o poeta preocupou-se em escrever o poema, organizando rimas. Da primeira estrofe, retire os pares de palavras que rimam entre si.

Anote suas
respostas em
seu caderno



Muito bem: a partir dessas questões, que conclusões podemos tirar?

Bem, vimos que muitos poetas preocupam-se com a forma de escrever e construir o poema – a preocupação formal.

Essa preocupação é uma característica própria do modelo clássico e que passa a ser seguida por outros estilos de época, como é o caso do Arcadismo.

Podemos perceber essa preocupação com a forma no poema da atividade anterior. Veja:

1. As estrofes de LIRAS I têm 10 versos e são finalizadas com um refrão.
2. Há preocupação com as rimas, que se organizam em esquemas. Na primeira estrofe, ABAB/CDDC/EE; na segunda estrofe, o esquema é o mesmo.

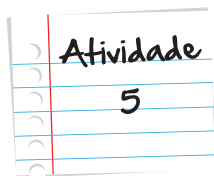
Já não é fácil escrever um poema, não é? Que dirá escrever, preocupado com o número de versos, com a composição das estrofes, com a repetição de mesmo esquema de rimas...

Bem, mas o poeta árcade não se preocupou apenas com a forma da poesia, já que buscava se opor aos conceitos barrocos. Dessa forma, muitas produções apresentavam versos brancos, isto é, sem rimas.

No entanto, a arte poética é muito mais que dar *uma forma a um poema*, não é?

A escolha de temas para compor a poesia, a linguagem usada pelo poeta, os recursos usados na construção do texto também são elementos que marcam e identificam o estilo de época de um texto.

Então, vamos avançar um pouco mais na análise do poema Lira I, de Tomás Antônio Gonzaga, para percebermos outros aspectos do Arcadismo?



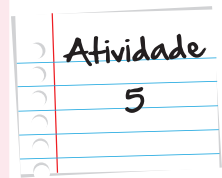
A distância temporal entre a época em que o poema As Liras foi escrito e os dias de hoje é de mais de 200 anos! Dessa forma, a linguagem de um outro tempo pode não ser compreendida em nossos dias não é mesmo?

Mas, considerando essa distância temporal, responda:

- a. Você teve dificuldade em compreender o poema, quando leu?
- b. A linguagem usada é simples e direta ou rebuscada e confusa de entender?
- c. Retire do poema palavras que confirmam o ambiente rural descrito, que denota um cenário pastoril e bucólico.
- d. O eu-poético, o EU que fala no poema, apresenta-se como uma pessoa da zona rural. Nos dois primeiros versos, o eu-poético dirige-se a Marília, sua amada e diz que " não sou algum vaqueiro/ que viva de guardar alheio gado."

Então, você pode dizer qual é a classe social do eu-poético, apesar de ser uma pessoa da zona rural?

- e. Que outros versos da primeira estrofe mostram que o eu-poético tem uma vida de conforto e abundância?
- f. O Arcadismo é um estilo de época que se preocupa com o tempo presente, com a juventude, época em que se deve aproveitar a vida. Qual é o traço que mostra que o poeta preocupa-se com o tempo presente?



Anote suas
respostas em
seu caderno

A partir dessa atividade, podemos concluir que os poetas árcades:

- a. exaltavam a natureza – o campo, a vida pastoril, a simplicidade do mundo campestre e tudo o que gira em torno desse cenário.
- b. expressavam uma visão burguesa, criticando os abusos da nobreza e do clero, o luxo, o rebuscamento, a linguagem difícil e rebuscada na poesia;
- c. valorizavam a vida burguesa, simples e confortável, mas sem os luxos da nobreza;
- d. pregavam que “todo homem é bom, naturalmente bom; mas o meio social é capaz de corromper este homem”, fruto dos ideais de Rousseau (filósofo iluminista que estabelece a Teoria do Bom Selvagem). Daí, a valorização da figura do pastor, do vaqueiro, homem simples, do campo, distante das cidades.
- e. idealizavam a paisagem rural: a natureza é símbolo do que é belo, puro e perfeito e, portanto, do que deve ser “imitado”. Essa característica é conhecida como bucolismo, isto é, a idealização do cenário e da vida rural, campestre.

Saiba Mais

Os poetas árcades “copiavam” os antigos gregos e romanos. Os ideais do Arcadismo, dessa forma, eram registrados em Latim. Vejam algumas expressões latinas que os árcades usavam para exprimir seus ideais de vida:

- “Inutilia trunquat” – acabe-se com as inutilidades (oposição ao rebuscamento, à complexidade, à ornamentação excessiva do Barroco).
- “Fugere Urbem” – fugir para o campo (fugir da cidade) através da poesia.
- “Locus amoenus” – o campo como lugar tranquilo, com paisagens amenas.
- “Aurea mediocritas” – mediocridade áurea – existência tranquila, sem excessos.
- “Carpe diem” – viver o presente, o momento, o dia.

O Arcadismo no Brasil

O Brasil do século XVIII ainda era colônia de Portugal. Com a descoberta do ouro em Minas Gerais, muitas mudanças aconteceram na vida da sociedade. A cidade de Ouro Preto passou a ser o centro econômico e cultural do Brasil.



Figura 2: Cidade de Ouro Preto em 1870.

Nesse período, Portugal explorava suas colônias, a fim de conseguir suprir seu *déficit* econômico. No entanto, os minérios começaram a ficar escassos e os impostos cobrados por Portugal aos colonos ficaram muito altos, exorbitantes.

Surgiu, então, a necessidade de buscar uma forma de se desvincular de Portugal. Logo, os ideais revolucionários começaram a se desenvolver no Brasil, sob influências das Revoluções Industrial e Francesa, ocorridas na Europa.

Enquanto na Europa surgia o trabalho assalariado, embora o trabalhador ainda tivesse jornadas de trabalho de 15 horas ou mais, com a ascensão da burguesia, o Brasil ainda vivia o tempo de escravidão.

A qualidade de vida dos escravos em Minas Gerais

Nas fazendas de açúcar ou nas minas de ouro (a partir do século XVIII), os escravos eram tratados da pior forma possível. Trabalhavam muito (de Sol a Sol), recebendo apenas trapos de roupa e uma alimentação de péssima qualidade. Passavam as noites nas senzalas (galpões escuros, úmidos e com pouca higiene) acorrentados, para evitar fugas. Eram constantemente castigados fisicamente, sendo que o açoite era a punição mais comum no Brasil Colônia. Eram proibidos de praticar sua religião de origem africana ou de realizar suas festas e rituais. Tinham de seguir a religião católica, imposta pelos senhores de engenho e adotar a Língua Portuguesa na comunicação. Mesmo com todas as imposições e restrições, não deixaram a cultura africana apagar-se.



Aconteceram várias revoltas contra Portugal durante o período árcade, mas foi a Inconfidência Mineira a que mais se destacou. Todos os escritores árcades, como Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto e Cláudio Manuel da Costa, tiveram participação nesse movimento.



Figura 3: Quadro ilustrativo de uma reunião dos Inconfidentes. Artista: Pedro Américo, 1893.

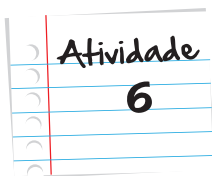
Assim, os poeta árcades são **inconfidentes** e de família **abastada**. Alguns deles eram mineiros e, por isso, algumas de suas produções literárias têm como cenário as cidades históricas mineiras.

Inconfidente

Aquele que não deve fidelidade a outro, infiel. No século XVIII, os que se colocavam contra Portugal não eram considerados fiéis ao rei, daí serem chamados Inconfidentes.

Abastada

Rica e poderosa.



A busca desenfreada pelo ouro nas cidades de Minas Gerais, em especial a cidade de Vila Rica, de Ouro Preto, também trouxe uma devastação das matas. Nessa região, o ouro estava bem fundo no solo e, portanto, era preciso fazer muitas escavações, o que trouxe como consequência, a destruição dos solos.

Cláudio Manuel da Costa, em seus sonetos, já se mostrava preocupado com essa devastação e melancólico com a destruição daquela região. Leia o fragmento do soneto VIII a seguir:

Soneto VIII

Este é o rio, a montanha é esta,
Estes os troncos, estes os rochedos;
São estes inda os mesmos arvoredos;
Esta é a mesma rústica floresta.
Tudo cheio de horror se manifesta,
Rio, montanha, troncos, e penedos;
Que de amor nos suavíssimos enredos
Foi cena alegre, e **urna** é já **funesta**
(...)

Cláudio Manuel da Costa

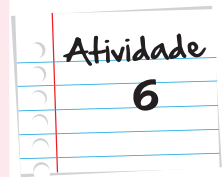
Urna

vaso que os antigos usavam como reservatório de água./ Caixão funerário, em geral, de madeira trabalhada.

Funesto(a)

que provoca a morte, a desgraça: acidente funesto./ Nocivo, fatal./Que prognostica a morte. / deplorável, desventurado, infeliz. / Infausto, cruel, aterrador.

1. A primeira estrofe do soneto VIII é descritivo. Que cenário é descrito?
2. Na segunda estrofe, há uma denúncia em relação à devastação causada pela mineração. Que versos do soneto mostram essa denúncia?



Anote suas
respostas em
seu caderno

No Brasil, a poesia árcade já apresentava alguns traços que se afastavam da produção poética dos europeus. O cenário é mais brasileiro – tropical, com matas e florestas fechadas – em alguns poemas. Também já utilizam, como temas na poesia lírica o espírito romântico, usando o amor, o sofrimento amoroso e a idealização da mulher amada, como você vai perceber na Atividade 7.

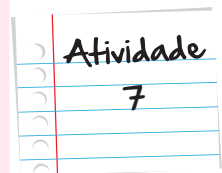
A seguir, destacamos fragmentos de dois poemas árcades. Leia-os:

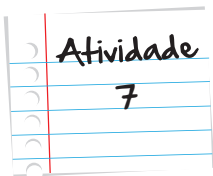
- a. Fragmento de Soneto, de Cláudio Manuel da Costa

Estes os olhos são da minha amada,
Que belos, que gentis e que formosos!
Não são para os mortais tão preciosos
Os doces frutos da estação dourada.

- b. Fragmento de Lira XXI, Marília de Dirceu, de Tomás Antônio Gonzaga

Se estou, Marília, contigo,
não tenho um leve cuidado;
nem me lembra se são horas
de levar à fonte o gado.
Se vivo de ti distante,





ao minuto, ao breve instante
finge um dia o meu desgosto;
jamais, Pastora, te vejo
que em teu semblante composto
não veja graça maior.
Que efeitos são os que sinto?
Serão efeitos de Amor?

Compare os dois fragmentos:

1. O que há de comum entre os dois fragmentos?
2. Que versos apontam que o eu-poético idealiza e enaltece a mulher amada?
3. Em que fragmento se percebe que o eu-poético mostra-se mais triste e melancólico, quando está distante da mulher amada?

Anote suas
respostas em
seu caderno



Os principais autores árcades são Cláudio Manoel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga, Basílio da Gama, Silva Alvarenga e Frei José de Santa Rita Durão.

Mas não foram apenas os árcades, no século XVIII que buscaram inspiração nos ideais clássicos. Na segunda metade do século XIX, novos fatos e descobertas promovem um retorno aos ideais da Antiguidade Clássica e do Classicismo: o Realismo, movimento artístico e cultural da época e o Parnasianismo, um movimento ligado apenas à poesia, que passa a ser vista como uma forma de buscar a essência da Beleza Estética. Este é o próximo assunto que iremos estudar. Prontos?

Seção 3

Parnasianismo – o modelo clássico revisitado no século XIX

O Século XIX

A Revolução Francesa trouxe um novo estilo, pautado nos anseios da burguesia, que assumiu o poder e em seus ideais: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Este estilo de época é o Romantismo, cuja poesia foi objeto de estudo da Unidade 8, lembra?

Sugerimos que você volte à Unidade 8 e releia o conteúdo sobre a Poesia Romântica. Vamos lá?

Durante o período romântico, as novas tecnologias nos meios de produção da Revolução Industrial foram colocadas em prática. Assim, o comércio e a indústria cresceram, acompanhando também o aumento da população que consumia. Novas descobertas também foram acontecendo.



Figura 4: Coalbrookdale, cidade britânica, considerada um dos berços da Revolução Industrial. Artista: Philipp Jakob Lutherbourg. 1801.

Paralelamente às tecnologias de produção de mercadorias, a ciência também obteve novas e muitas descobertas, e de extrema importância para a humanidade. Surgem, por exemplo, a Química e a Física como ciências naturais.

Dessa maneira, a segunda metade do século XIX vai refletir essas mudanças e descobertas. A Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, entra numa nova fase:

- utilização do aço, do petróleo e da eletricidade;
- o avanço científico leva a novas descobertas nos campos da Física e da Química.
- o capitalismo estrutura-se em moldes modernos e surgem os grandes complexos industriais.
- aumenta a massa operária urbana e; portanto, forma-se uma população marginalizada, que não partilha dos benefícios do progresso industrial: é explorada e sujeita a condições subumanas de trabalho.

Nasce, assim, uma nova perspectiva de ver e sentir a vida e o mundo. Dessa vez, o homem passa a ter maior preocupação com a realidade, que deve ser observada e analisada, quase que cientificamente. Esta característica vai ao encontro do subjetivismo, do mundo de sonho, de utopias, próprio do Romantismo. Esse novo estilo dá origem a um movimento artístico que chamamos de REALISMO.



Saiba Mais

O Realismo foi um movimento artístico e cultural que se desenvolveu na segunda metade do século XIX. A característica principal deste movimento foi a abordagem de temas sociais e um tratamento objetivo da realidade do ser humano.

Possuía um forte caráter ideológico, marcado por uma linguagem política e de denúncia dos problemas sociais, como, por exemplo, miséria, pobreza, exploração, corrupção entre outros. Com uma linguagem clara, os artistas e escritores realistas iam diretamente ao foco da questão, reagindo, desta forma, ao subjetivismo do Romantismo.

No Brasil, o Realismo realizou-se nos textos em prosa: crônicas, contos e romances. O escritor que mais se destacou foi Machado de Assis.

Na poesia, essa nova forma de ver o mundo, de maneira mais objetiva e direta, levou alguns poetas a buscarem também os antigos poetas clássicos como modelo para inspirar-se no seu fazer poético. Surge, na França, o Parnasianismo, que cresce como movimento poético e chega ao Brasil através dos escritores que vão estudar na Europa.

A Poesia Parnasiana

O Parnasianismo foi um movimento poético que, tal qual o Arcadismo, buscou inspiração no modelo clássico.

Vamos analisar um poema parnasiano de Olavo Bilac que trata de descrever Vila Rica – Ouro Preto – palco do Arcadismo no Brasil. Vamos lá?

Vila Rica

O ouro fulvo do **ocaso** as velhas casas cobre;
Sangram, em **laivos** de ouro, as minas, que ambição
Na torturada entranha abriu da terra nobre:
E cada cicatriz brilha como um brasão.

O **ângelus** plange ao longe em doloroso dobre,
O último ouro de sol morre na cerração.
E, austero, amortalhando a urbe gloriosa e pobre,
O crepúsculo cai como uma extrema-unção.

Agora, para além do cerro, o céu parece
Feito de um ouro ancião, que o tempo enegreceu...
A neblina, roçando o chão, cicia, em prece,
Como uma procissão espectral que se move...
Dobra o sino... Soluça um verso de Dirceu...
Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros chove.

Publicado no livro Tarde (1919).

In: BILAC, Olavo. Obra reunida. Org. e introd. Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996. p. 269. (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira)Fonte: www.astormentas.com

Ocaso

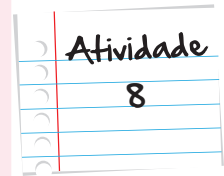
O por do sol, o poente, morte.

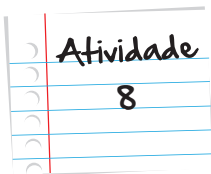
Laivos

Fendas na terra.

Ângelus

Sino





1. Sobre a linguagem do poema, podemos dizer que o poeta utiliza:

- a. um vocabulário simples ou rebuscado?
- b. uma ordem sintática direta ou inversa?(Leia o Saiba Mais ao lado antes de responder essa questão!)



As Ordens Sintáticas- como organizamos as frases?

Um dos requisitos essenciais à compreensão de todo e qualquer enunciado linguístico é a maneira pela qual o emissor organiza seu discurso e distribui os termos da oração.

Basicamente, uma oração organiza-se em SUJEITO e, depois, PREDICADO. Esta é a ordem mais usual, o que torna a linguagem mais fácil e acessível.

Compare:

Ao jovem foi ofertado o prêmio. X O prêmio foi ofertado ao jovem.

Qual das duas formas te parece mais simples? A segunda, não? Por quê? Porque está *na ordem direta*, a mais usual.

E a primeira forma? O predicado vem antes do sujeito, não é? Pois bem, nesse caso, dizemos que a ordem está inversa. A *ordem inversa* é menos comum e; portanto, mais formal, o que torna o texto bem mais complicado.

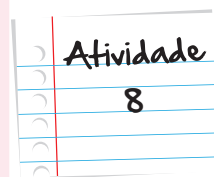
O uso da ordem indireta em textos poéticos é considerado uma figura de linguagem chamada *inversão*.

Os parnasianos que buscavam a beleza no uso da língua e para quem “quanto mais difícil, mais bonito”, faziam uso frequentemente de inversões nos poemas.

2. A primeira estrofe está organizada a partir de comparações. Com que elementos o eu-poético compara:

- a. o ocaso, o por do Sol?
- b. os laivos de ouro na terra?

3. Sendo assim, que tipo de linguagem predomina no poema: conotativa ou denotativa?
4. Em algum momento, você percebeu que o eu-poético colocou-se expressamente, usando a primeira pessoa do singular?
5. O que sugere a ausência da primeira pessoa do singular do texto? O eu-poético participa das emoções descritas ou não?



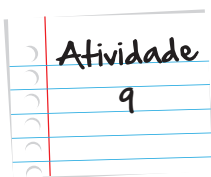
Anote suas respostas em seu caderno

Pois é! A partir dessa atividade, você compreendeu que os poetas parnasianos usam uma linguagem diferente dos árcades, que buscavam uma linguagem simples e acessível, que representasse seu ideal de vida: pastoril, bucólica, e amena, não é mesmo?

E os parnasianos? Vejamos algumas características da linguagem que usavam na poesia:

1. predomínio de uma **linguagem mais difícil, rebuscada**, com vocabulário dicionarizante (aquele que temos de ir ao dicionário para saber o significado da palavra), e **predomínio da ordem inversa**;
2. há linguagem conotativa, com uso de comparações e metáforas, mas numa **linguagem mais objetiva e impessoal**;
3. **afastamento do eu-poético**, o que mostra também afastamento dos sentimento e das emoções; as emoções deveriam ser contidas, a fim de que estas não interferissem na Beleza Estética, ou seja, colocavam-se **impassíveis** diante dos acontecimentos;
4. **uso de descrições**, principalmente de elementos da natureza e de objetos de arte ou de cenários, sem a interferência do "eu" e sem expressão de sentimentos.

E quanto à forma? E a maneira de tratar o tema? Como podemos analisar o poema Vila Rica?



Retome a leitura do soneto Vila Rica, de Olavo Bilac, e responda às questões:

O Parnasianismo é um estilo de época que *se preocupa com a Beleza Estética*, o que quer dizer que o poeta deve se preocupar com a forma do poema, com a organização dos versos, das estrofes e com as rimas. Assim:

1. Por que o poema é um soneto?
2. O soneto Vila Rica apresenta versos alexandrinos. Por quê? Justifique sua resposta, separando os dois primeiros versos em sílabas poéticas (Ah! Você estudou este assunto no módulo 1, lembra?)
3. E quanto às rimas? Qual é o esquema rímico para os quartetos e para os tercetos, respectivamente?
4. Você sabe a diferença entre rimas pobres e rimas ricas? Pesquise sobre o assunto e, em seguida, diga que tipo de rima predomina no poema de Olavo Bilac: pobre ou rica?

Anote suas respostas em seu caderno

Podemos dizer, então, que o Parnasianismo tem como uma de suas principais características a preocupação formal com a arte de escrever, com a estética, e retoma os clássicos como modelo.

Mas, diferente do Arcadismo, que também seguiu o modelo da poesia clássica, esta característica tornou-se mais contundente, imprescindível para os poetas parnasianos.

Na verdade, a busca pela Beleza Estética é um ideal parnasiano. Esse ideal muitas vezes é compreendido como A ARTE PELA ARTE, isto é, fazer poesia (ARTE) falando de como esta poesia deve ser feita (PELA ARTE). Ou ainda, A ARTE SOBRE A ARTE, o que quer dizer fazer poesia cujo tema é uma expressão artística.

Os poetas parnasianos brasileiros foram bastante rigorosos com esse ideal, já que este traço tornava-os diferentes das estéticas anteriores, principalmente do Romantismo, como você vai observar ao realizar a atividade a seguir.

Em Profissão de Fé, Olavo Bilac inaugura o Parnasianismo no Brasil e escreve uma espécie de tratado que ele mesmo firma com a poesia e os princípios de Beleza Estética defendidos pelo Parnasianismo.

Leia o fragmento e responda às questões:

(...)

Invejo o ourives quando escrevo:

Imito o amor

Com que ele, em ouro, o alto relevo

Faz de uma flor.

Imito-o. E, pois, nem de Carrara

A pedra firo:

O alvo cristal, a pedra rara,

O ônix prefiro.

Por isso, corre, por servir-me,

Sobre o papel

A pena, como em prata firme

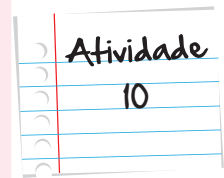
Corre o cinzel!

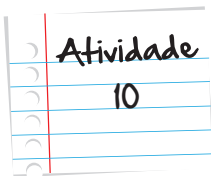
Corre; desenha, enfeita a imagem,

A ideia veste:

Cinge-lhe ao corpo a ampla roupagem

Azul-celeste.





Torce, aprimora, alteia, lima

A frase; e, enfim,

No verso de ouro engasta a rima,

Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,

Dobrada ao jeito

Do ourives, saia da oficina

Sem um defeito:

(...)

[MULTIMÍDIA] Leia o poema na íntegra com os comentários em http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/resumos_comentarios/p/profissao_de_fe

Cinzel

Pena, caneta

Cingir

Pintar.

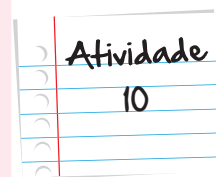
1. O eu-poético, na primeira estrofe, compara a “profissão” de poeta àquele:
 - a. que é um artesão em ouro, em joias;
 - b. que se preocupa com a arquitetura;
 - c. que só quer amor e emoções;
 - d. que não se preocupa com a forma como escreve.
2. Na segunda estrofe, o eu-poético utiliza-se de elementos raros, como carrara, um tipo de mármore e ônix, uma pedra preciosa. Ao comparar o fazer poético com esses elementos, o eu-poético quer dizer que a poesia:
 - a. deverá ter um custo muito alto por usar pedras preciosas;
 - b. deve ser tão preciosa e rara como essas pedras;
 - c. deve custar muito caro, ao ser publicada em um livro;
 - d. deve ser dura como o mármore e negra como o ônix.

3. Ao comparar o fazer poético com o rubim (rubi, pedra preciosa de cor vermelha) o eu-poético está comparando o engate da pedra ao anel ao seguinte aspecto da construção do poema:

- a. ao soneto;
- b. a um verso;
- c. à joia rara;
- d. à rima.

4. Por que a última estrofe pode ser compreendida como um princípio parnasiano? Escreva a resposta com suas próprias palavras.

5. Podemos dizer que este poema é, na verdade, uma ilustração do ideal parnasiano A ARTE PELA ARTE. Explique essa afirmação com suas palavras.



Anote suas respostas em seu caderno

E no Brasil, o que acontecia por aqui?

O Parnasianismo no Brasil

No Brasil, o Parnasianismo aconteceu no final do século XIX e no início do século XX. Nessa época, houve muitas mudanças e vários acontecimentos políticos, sociais e econômicos, como:

- a campanha abolicionista intensifica-se, a partir de 1850;
- a Guerra do Paraguai (1864/1870) tem como consequência o pensamento republicano (o Partido Republicano foi fundado no ano em que essa guerra terminou);
- a Monarquia vive uma vertiginosa decadência;
- a Lei Áurea, de 1888, e suas consequências sociais;
- Em 1889, a República é proclamada.



Saiba Mais

Abolição dos Escravos e nova realidade social

A Lei Áurea, que acaba com a escravidão no Brasil, não resolveu o problema dos negros, mas criou uma nova realidade: o fim da mão-de-obra escrava e sua substituição pela mão-de-obra assalariada, representada pelas levas de imigrantes europeus que vinham trabalhar na lavoura cafeeira. Uma enorme desigualdade social passou a ser percebida, já que os escravos, agora livres, não conseguiam trabalho e acabaram por se organizar em grupos sociais marginalizados.

No entanto, a despeito dos vários acontecimentos políticos, econômicos e sociais, os parnasianos colocavam-se “afastados” do mundo, distante dos problemas da realidade em que viviam e sem expressão de sentimentos e emoções, impassíveis. (importante) Por esse motivo, a poesia parnasiana passou a ser compreendida como uma estética elitista e superficial por muitos artistas no início do século XX, principalmente pelos modernistas, que fizeram críticas acirradas ao estilo parnasiano, culminando na Semana de Arte Moderna, em 1922.

Mas a poesia parnasiana, embora afastada dos problemas sociais, influenciou de tal maneira o mundo das artes no Brasil que, durante quarenta anos, quem não escrevesse de acordo com os preceitos rígidos da estética não era considerado poeta ou não era prestigiado.



Saiba Mais

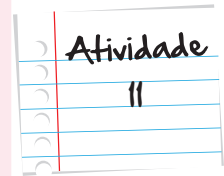
Os principais representantes do parnasianismo brasileiro foram:

- Alberto de Oliveira,
- Raimundo Correia,
- Olavo Bilac,
- Francisca Júlia,
- Vicente de Carvalho.

A “Tríade Parnasiana” era composta por Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac, poetas que mais fielmente seguiram os princípios parnasianos. Eles encheram suas poesias de preocupações com aspectos formais, vocabulário raro e preciso, impassibilidade, descrições objetivas de objetos, cenas e coisas, sem preocupar-se em descrever o homem, as pessoas, sem transcendências e sentimentalismo, de forma neutra. Suas descrições eram, assim, consideradas por muitos artificiais, imprimindo a suas obras um tom desagradável.

A seguir, apresentamos alguns fragmentos de poemas parnasianos e uma relação das características estéticas parnasianas.

Indique a característica que melhor está relacionada ao fragmento em questão. Lembre-se de que, muitas vezes, mais de uma característica pode ser observada em um texto. Você deve indicar, no máximo, as duas características, aquelas mais predominantes no fragmento.



Características do Parnasianismo:

1. Objetividade no tratamento dos temas abordados. O escritor parnasiano trata os temas de maneira objetiva, pautados na realidade, a partir dos elementos que realmente vê.
2. Impessoalidade: a visão do escritor não interfere na abordagem dos fatos; afastamento do eu-poético e de sentimentos e emoções; impassibilidade.
3. Valorização da estética e busca da perfeição formal. A arte pela arte.
4. Uso de linguagem rebuscada e vocabulário culto.
5. Temas da mitologia grega e da cultura clássica são muito frequentes nas poesias parnasianas.
6. Uso e valorização da descrição das cenas e objetos. A arte sobre a arte.

Fragmentos:

I. () Olavo Bilac – Última Flor do Lácio

“Em que da voz materna ouvi: “meu filho!”

E em que Camões chorou, no exílio amargo,

O gênio sem ventura e o amor sem brilho!”

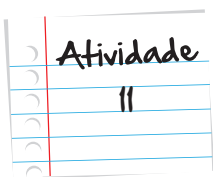
II. () Alberto de Oliveira – Vaso Chinês

Estranho mimo, aquele vaso! Vi-o

Casualmente, uma vez, de um perfumado

Contador sobre o mármore lúcido,

Entre um leque e o começo de um bordado.



III. () Alberto de Oliveira – O Muro

É um velho paredão, todo gretado,
Roto e negro, a que o tempo uma oferenda
Deixou num cacto em flor ensanguentado
E num pouco de musgo em cada fenda.

IV. () Olavo Bilac – Profissão de Fé

Assim procedo. Minha pena
Segue esta norma,
Por te servir, Deusa serena,
Serena Forma!

V. () Raimundo Correa – Plenilúneo

Há tantos olhos nela arroubados,
No magnetismo do seu fulgor!
Lua dos tristes e enamorados,
Golfão de cismas fascinador!
Astro dos loucos, sol da demência,
Vaga, noctâmbula aparição!

VI. () Olavo Bilac – Profissão de Fé

E horas sem conto passo, mudo,
O olhar atento,
A trabalhar, longe de tudo
O pensamento.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Nesta unidade, você estudou dois estilos de época cuja poesia tem como modelo os poetas da Antiguidade Clássica e do Classicismo: o Arcadismo e o Parnasianismo.

Esses dois estilos de época acontecem no Brasil numa época em que ainda somos colônia de Portugal.

Veja Ainda..

1. Conheça mais sobre Minas Gerais e o Arcadismo:

- a. www.ouropreto.com.br/: O enfoque deste site é sobre Ouro Preto e a Inconfidência Mineira
- b. www.esaf.fazenda.gov.br/casadoscontos/indexcontos.html: Conheça através deste site a Casa dos Contos, que serviu de prisão para os inconfidentes.
- c. www.rpellegrini.hpg.ig.com.br: Site sobre o Arcadismo no Brasil e em Portugal.

2. Assista ao filme:

- a. XICA DA SILVA (1976)

Direção: Cacá Diegues. Com Zezé Motta, Walmor Chagas, José Wilker.

História exibida também em novela de TV sobre um contratador de diamantes enviado a Minas no séc. XVIII para explorar pedras preciosas. Ele se apaixona pela escrava Xica, concede-lhe alforria e a trata como rainha, provocando escândalo na cidade.

- b. Sociedade dos poetas mortos (1989)

Direção: Peter Weir. Com Robin Williams

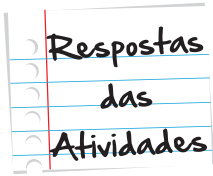
Em 1959 na Welton Academy, uma tradicional escola preparatória, um ex-aluno (Robin Williams) torna-se o novo professor de literatura, mas logo seus métodos de incentivar os alunos a pensarem por si mesmos cria um choque com a ortodoxa direção do colégio, principalmente, quando ele fala aos seus alunos sobre a "Sociedade dos Poetas Mortos". Belíssimo filme!

3. Você sabia que os ideais árcades ainda estão em nosso tempo?

Ouçã as músicas em <http://letras.terra.com.br/cazuza/>:

- a. Além do Horizonte – Roberto Carlos / Erasmo Carlos
- b. O Tempo não para – Cazuza

4. Leia os poemas de Olavo Bilac em: <http://www.astormentas.com/bilac.htm>



Atividade 1

Resposta Pessoal

Atividade 2

As colunas dispostas simetricamente, a harmonia do espaço interno, o equilíbrio das construções em relação ao espaço geográfico.

Atividade 3

1. Resposta: B

O aluno deve compreender que o Barroco foi um estilo de época que se utilizou de uma linguagem rebuscada, com uso de muitas inversões sintáticas, que trouxe o cultismo – o culto da palavra – como expressão poética. Para os árcades, que buscavam maior simplicidade, os barrocos escreviam com luxo e com “frases inchadas”.

2. Já que o poeta barroco busca uma linguagem rebuscada, luxuosa, com muitas figuras de linguagem, para os árcades, eles acabam não dizendo nada, fazem uma poesia muito difícil.

3. a) Verso 4; b) Verso 6

4. Pretende-se, aqui, que você consiga perceber que o Arcadismo é um estilo que se coloca contrário ao luxo e ao rebuscamento do Barroco. Assim,

- a. a linguagem dos árcades deve ser fácil, simples e direta;
- b. também devem abordar temas simples, como: a natureza, a simplicidade do mundo, a humildade etc.

Atividade 4

- a. Resposta: 10 versos
- b. Resposta: Graças Marília bela, Graças a minha estrela.
- c. Resposta: vaqueiro/grosseiro; gado/queimado; assisto/visto; azeite/leite; bela/estrela.

Atividade 5

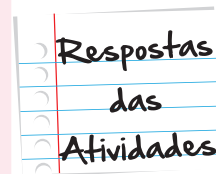
- a. Resposta Pessoal
- b. Espera-se que o aluno não tenha tido dificuldade na compreensão do texto, já que a linguagem é simples e direta.
- c. Resposta: vaqueiro, gado, casal(sítio), cajado. Todas essas palavras, juntas, formam o que chamamos de campo semântico – grupo de palavras cujos significados pertencem ao mesmo universo, de mesmo sentido.
- d. O eu-poético é um vaqueiro proprietário de seu próprio gado e, portanto, é uma pessoa bem de vida, de uma classe mais abastada. Nos versos, ele mesmo que não guarda o gado alheio, isto é, dos outros.
- e. versos 5, 6, 7 e 8
- f. O poema está escrito com verbos no presente do Indicativo.

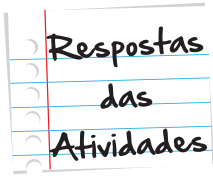
Atividade 6

1. Resposta: O cenário rústico da floresta, com rios, montanhas, rochedos e arvoredos.
2. Resposta: Os versos 5 e 8.

Atividade 7

1. Resposta: Ambos falam do amor e da mulher amada.
2. Resposta: No fragmento 1, Que belos, que gentis e que formosos! ; no fragmento 2, jamais, Pastora, te vejo/que em teu semblante composto/ não veja graça maior.
3. Resposta: No fragmento 2, já que o eu-poético diz que quando está junto da pastora, sua amada, ele nem se lembra das horas, mas, “distante de ti”, ele não vê a menor graça.





Atividade 8

1.
 - a. Resposta: Rebuscado
 - b. Resposta: ordem inversa
2.
 - a. Resposta: Com o ouro que foi retirado das terras de Minas, em Ouro Preto.
 - b. Resposta: Com as cicatrizes, como se a terra tivesse sofrido ferimentos.
3. Resposta: conotativa
4. Resposta: No poema, não há 1ª pessoa do singular.
5. Resposta: Não participa das emoções. A ausência da 1ª pessoa do singular sugere que o eu-poético está subentendido, omitido e, portanto, dá ao poema um tom mais impessoal.

Atividade 9

1. Resposta:

O poema apresenta 14 versos, em 4 estrofes: dois quartetos e dois tercetos.
2. Resposta:

Os versos apresentam 12 sílabas poéticas. Contamos até a última sílaba tônica de cada verso e juntamos as duas vogais átonas de duas palavras seguidas.

O ou/ro/ ful/vo /do o/ca/so¹ as/ ve/lhas/ ca/sãs/ co/bre; (12 s.)

San/gram/, em/ lai/vos²/ de ou/ro, as /mi/nas,/ que am/bi/ção /(12 s.)
3. Resposta:

Nos quartetos – A(obre) B (cão) AB; nos tercetos – C(ece) D (eu) C.
4. Resposta: rima pobre é aquela que ocorre entre palavras de mesma classe gramatical; rima rica, entre palavras de classe de palavras diferentes. Quanto mais a rima for rica, mais difícil é o fazer poético. No poema, predominam as rimas ricas.

Atividade 10

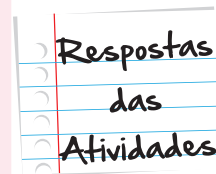
1. B
2. B
3. D
4. Resposta: O aluno deve compreender que no poema o eu-poético diz que a estrofe deve sair sem um defeito, o que revela a perfeição formal própria do parnasiano.
5. Resposta: O poema é representação do ideal parnasiano A Arte pela Arte porque faz um poema cujo tema é como se deve fazer um poema perfeito.

Atividade 11 (única)

Resposta:

I (5); II (6); III (1) e (6); IV (3); V (4); VI (2)

Comentários: Note que, em I, o poeta cita Camões, poeta português do Classicismo. Em II, há a descrição de um objeto de arte – um vaso chinês. Já em III, a descrição do Muro é objetiva, com a apresentação de detalhes desse muro. Em V, para descrever a lua (daí, Plenilúnio), o poeta usa um vocabulário culto e dicionarizante – noctâmbula, golfão, arruados. Olavo Bilac, em VI, mostra-se distante do mundo, impassível para poder conseguir escrever com a forma perfeita.



Referências

Imagens



• Acervo pessoal • Sami Souza



• <http://www.sxc.hu/photo/107467> • m s.



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Parthenon.JPG> • Onkel Tuca.



• http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Parthenon_from_west.jpg?uselang=pt



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tempietto.jpg>



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paris-Pantheon-Facade.jpg>



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Claudio_manuel_da_costa.gif



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tom%C3%A1s_Ant%C3%B4nio_Gonzaga.JPG



• [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ouro_Preto,_1870_\(Marc_Ferrez\).jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ouro_Preto,_1870_(Marc_Ferrez).jpg)



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pedro_Am%C3%A9rico_-_A_mais_importante_das_reuni%C3%B5es_dos_conjurados.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Philipp_Jakob_Louthembourg_d._J._002.jpg





Atividade extra

A poesia clássica no Brasil – o Arcadismo e o Parnasianismo

Leia o texto para responder às questões 1 e 2:

Lira XXX

Junto a uma clara fonte
a mãe do Amor se sentou;
encostou na mão o rosto,
no leve sono pegou.
Cupido, que a viu de longe,
contente ao lugar correu;
cuidando que era Marília,
na face um beijo lhe deu.
Acorda Vênus irada:
Amor a conhece; e então,
da ousadia que teve
assim lhe pede perdão:
- Foi fácil, ó mãe formosa,
foi fácil o engano meu;
que o semblante de Marília

é todo o semblante teu.

(In: GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*. Rio de Janeiro, Edições de Ouro, [s/d].p.86-87.)

Questão 1

No texto, o engano de Cupido é antevisto em

- a. "Cupido, que a viu de longe,"
- b. "cuidando que era Marília,"
- c. "Junto a uma clara fonte"
- d. "e então, da ousadia que teve"

Questão 2

A reação de Vênus, descrita no poema, se deve ao fato de ter sido

- a. confundida por Cupido.
- b. acordada por Amor.
- c. reconhecida por Amor.
- d. identificada por Cupido.

Leia o texto para responder às questões 3 e 4:

AS VELHAS ÁRVORES

"Olha estas velhas árvores, – mais belas,

Do que as árvores moças, mais amigas,

Tanto mais belas quanto mais antigas,

Vencedoras da idade e das procelas...

O homem, a fera e o inseto à sombra delas

Vivem livres de fomes e fadigas;
E em seus galhos abrigam-se as cantigas,
E alegria das aves tagarelas...

Não choremos jamais a mocidade!
Envelheçamos rindo! Envelheçamos
Como as árvores fortes envelhecem,
Na glória da alegria e da bondade,
Agasalhando os pássaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!"

BILAC, Olavo. *Obra reunida*, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996, p. 336.

3. Destaque uma característica do Parnasianismo, quanto à forma, presente no poema.

4. A afirmativa correta a respeito do Parnasianismo é:

O culto da forma é explorado: na versificação enas rimas ricas ou raras.

O Parnasianismo conviveu com o Barroco somente no Brasil

A inspiração é muito mais importante do que a técnica.

A poesia dessa época é marcada pelo sentimentalismo.

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**

Questão 2

- A** **B** **C** **D**

Questão 3

Uma das características é justamente o culto à forma: trata-se de um soneto em decassílabos, com rimas opostas, depois alternadas.

Questão 3

- A** **B** **C** **D**